



6 de março de 2010

Ano 5 - edição 234

Grandes Iniciados

Símbolos - A Polêmica

na Folha - Dica - Medite

Documentos e Fotos Antigas

Eureka

Robson de Barros Granado

Loja Maçônica Stanislas de Gualta 165 - GLMERJ

contatos: folhamaconica@gmail.com

GRANDES INICIADOS



Evaristo de Moraes

1871 – 1939

Evaristo de Moraes, terceiro da esquerda para a direita

O Irmão e grande advogado Evaristo de Moraes atuou nos casos das mortes do escritor Euclides da Cunha e de seu filho Euclides da Cunha Filho, respectivamente em 1909 e 1916. Ambos tiveram suas vidas interrompidas pelo jovem oficial do exército Dilermando de Assis, que era amante da esposa do escritor de Os sertões. Na ocasião, a imprensa e os intelectuais se empenhavam em obter uma punição inapelável para o matador e sua amante. O talento e inteligência de Evaristo de Moraes garantiram que a justiça, por mais desconcertante que fosse, prevalecesse. Vale lembrar que Dona Ana, a esposa infiel, continuou ao lado de Dilermando mesmo após a morte de seu filho pelas mãos de seu amado. Tempos depois, a união foi desfeita e o ex-amante casou-se com outra.

As defesas produzidas em favor do tenente Dilermando de Assis nos processos de homicídio de Euclides da Cunha e Euclides da Cunha Filho, perante a Justiça Comum e a Militar, constituem um dos pontos mais altos da grande carreira do advogado criminalista Evaristo de Moraes.

No Rio Grande do Sul há um monumento maçônico que homenageia o também Irmão Dilermando de Assis, matador de um dos gênios da literatura brasileira.

Para os detalhes da defesa histórica, visite: <http://www.ostjen.com.br/conteudo.php?TID=283>

SÍMBOLOS

Número Sete

Por que razão o número sete compõe uma Loja?

Por que sete são as ciências liberais.

Dizei-me quais são.

A Gramática, a Retórica, a Lógica, a Aritmética, a Geometria, a Música e a Astronomia.

De que utilidade são essas ciências na Maçonaria?

A Gramática nos ensina a escrever e falar.

Que nos ensina a Retórica?

A arte de falar e de discorrer sobre quaisquer objetos.

Que nos ensina a Lógica?

A disciplina do espírito, levando-o a raciocinar com firmeza e decisão.

Que nos ensina a Aritmética?

O valor dos números.

Que nos ensina a Geometria?

A medir a Terra para, nela, marcarmos o pedaço que nos pertence na grande partilha da humanidade.

Que nos ensina a música?

A virtude dos sons.

Que nos ensina a Astronomia?

O conhecimento dos corpos celestes.

Valadares, Henrique. O aprendiz maçom. Guanabara: Grande Oriente do Brasil, 1966. P. 28 - 29.

A POLÊMICA NA FOLHA

Coluna assinada pelo M.^o. I.^o. Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.^o. e Resp.^o. Loj.^o. Maç.^o. Stanislas de Guaita 165 (o conteúdo da coluna é de inteira responsabilidade do Irmão Aquilino R. Leal)

O CÓDIGO DA VINCI: UM LIVRO PARA SER LIDO E DEGUSTADO¹ (I/II)

O que existe neste passeio por caminhos tenebrosos que se entrelaçam levando o leitor a meditar e, sobretudo, a pesquisar?

As quase 500 páginas do livro do escritor inglês Dan Brown, de 38 anos, atingiu a marca de mais de 14 milhões de exemplares vendidos desde seu lançamento em 2003 no mercado americano (mais de 160 mil exemplares só no Brasil de onde não saiu da lista dos mais vendidos desde que foi lançado, em março de 2004 pela editora

¹ Transcrição de material escrito pelo Autor, Aquilino R. Leal, em novembro de 2004, quando ainda fervilhava no meio literário o evento do livro de maior sucesso de Dan Brown.

Sextante - são mais de 25 semanas entre os best-sellers, segundo a revista Veja) e traduzido em mais de 40 países, *O Código Da Vinci* é um dos fenômenos editoriais em ano 2004².

Alguns pareceres sobre o livro:

- Segundo o The New York Times: *“Arrasador, uma perfeição. Uma história de suspense estimulante e inteligente. Desde Harry Potter, nenhum autor deliciou tanto seus leitores conduzindo-os através de uma sucessão de etapas com uma narrativa de tirar o fôlego”*.
- Segundo People Magazine: *“Um novo mestre do suspense inteligente. Uma aventura empolgante e instigante”*.
- Washington Post: *“Impossível parar de ler. Extraordinariamente talentoso. Fascinante e divertido... uma proeza considerável”*.

Tais declarações denunciam: o livro nasceu para ser lido e... degustado!

Nada mais oportuno do que transcrever o conteúdo da contra capa do livro:

“Um assassinato dentro do Museu do Louvre, Paris, traz à tona uma sinistra conspiração para revelar um segredo que foi protegido por uma sociedade secreta desde os tempos de Jesus Cristo. A vítima é o respeitado curador do museu, Jacques Saunière, um dos líderes dessa antiga fraternidade, o Priorado de Sião, que já teve como membros Leonardo da Vinci, Victor Hugo e Isaac Newton.

Momentos antes de morrer, Saunière consegue deixar uma mensagem cifrada na cena do crime que apenas a sua neta, a criptógrafa francesa Sophie Neveu e Robert Langdon, um famoso professor de simbologia de Harvard, podem desvendar.

Os dois transformam-se em suspeitos e detetives enquanto percorrem as ruas de Paris e Londres tentando decifrar um intricado quebra-cabeça que pode lhes revelar um segredo milenar que envolve a Igreja Católica.

Apenas alguns passos à frente das autoridades e do perigoso assassino, Sophie e Robert vão à procura de pistas ocultas nas obras de Da Vinci e se debruçam sobre alguns dos maiores mistérios da cultura ocidental – da natureza do sorriso da Mona Lisa ao significado do Santo Graal.

Mesclando com perfeição os ingredientes de uma envolvente história de suspense com informações sobre obras de arte, documentos e rituais secretos Dan Brown consagrou-se como um dos autores mais brilhantes da atualidade.

O Código Da Vinci prende o leitor da primeira à última página.”

Agora transcrevendo a paráfrase do livro:

“Em Paris a trabalho, Robert Langdon, um professor de simbologia de Harvard, recebe um telefonema urgente tarde da noite. O curador do Louvre foi encontrado assassinado dentro do museu com uma misteriosa mensagem cifrada ao lado do corpo.

À medida que Langdon e uma talentosa criptógrafa francesa, Sophie Neveu, vão decifrando uma por uma as estranhas charadas que se apresentam, surpreendem-se ao descobrir pistas ocultas nas obras de Da Vinci – visíveis a todos, porém engenhosamente disfarçadas pelo pintor.

A trama está armada quando Langdon se depara com um dado estarrecedor: o curador morto era ligado ao Priorado de Sião – uma sociedade secreta verdadeira que já teve como membros Sir Isaac Newton, Botticelli, Victor Hugo e Da Vinci entre outros.

Langdon percebe que estão no encaixe de um espantoso segredo histórico que, ao longo dos séculos, se mostrou ao mesmo tempo esclarecedor e perigoso. Em uma corrida frenética através de Paris e Londres, Langdon e Sophie vêem-se medindo forças com um oponente poderoso e desconhecido que parece prever cada um de seus passos.

A menos que decifrem o complicado quebra-cabeça, os segredos do Priorado – e uma antiga verdade altamente perturbadora – estarão perdidos para sempre”.

O livro consegue embaralhar, de forma fascinante, a história da civilização em especial a história da Igreja Católica que é acusada de manipular e alterar toda a história de Jesus Cristo, motivo pelo qual ele foi considerado anticristão a ponto de ser banido no Líbano conquanto a Igreja Católica mantém-se, em princípio, alheia ao assunto.

O Código Da Vinci cruza geometria (pentagrama³), matemática (seqüência de Fibonacci⁴, número ‘phi’⁵), cabala e simbolismo (estrela de Davi⁶), personagens bíblicos e a Igreja Católica (Jesus Cristo, Davi, Salomão, Maria Madalena⁷, José de Arimatéia, Linhagem Sagrada, Santo Graal⁸, Vaticano, Evangelhos, Papa, Bispo).

² Lembremos-nos que escrevemos este material em novembro de 2004 de modo que os dados apresentados são válidos para àquela época e, certamente, alguns deles foram superados.

³ Símbolo do equilíbrio entre o masculino e o feminino, símbolo da perfeição e da beleza; da besta quando invertido. O pentagrama, uma estrela de cinco pontas feita com um traço, pertence aos tempos mais primitivos da humanidade: os pitagóricos chamavam-no penta-alfa e os sacerdotes celtas ‘o pé da feiticeira’; é também o selo de Salomão, conhecido na idade média como a cruz dos duendes. O sinal também

“A verdade não é determinada pelo desejo humano nem por decretos – ela significa a harmonização da mente e do coração humanos com o que realmente é. Parece-me necessário dizer tudo isto porque, com muita frequência, o poder, a opinião pública e a tradição são vistos como sinônimo de verdade.” (Margaret Starbird – do livro *MARIA MADALENA E O SANTO GRAAL – A MULHER DO VASO DE ALABASTRO*)



O M.: I.: Aquilino R. Leal é colaborador permanente da Folha Maçônica.

POLÊMICA NA FOLHA. Na próxima semana a conclusão de **O CÓDIGO DA VINCI: UM LIVRO PARA SER LIDO E DEGUSTADO:** Análise complementada com comentários/pesquisas de nossa autoria sobre o livro de ficção mais vendido nos últimos anos.

representa os cinco sentidos e para os judeus significava os cinco livros Mosaicos. Um estudo mais profundo sobre o pentagrama e afins já foi apresentado nesta coluna.

⁴ Seqüência numérica iniciando por um par de uns e que a partir do segundo termo o termo subsequente é a soma dos dois termos anteriores: 1 1 2 3 5 8 13 21 34... – o quociente entre os termos adjacentes aproxima-se, gradativamente, do número de ouro ϕ (lê-se ‘fi’). Na *A Polêmica na Folha* foi apresentado um trabalho a respeito da série Fibonacci.

⁵ O número de ouro (ϕ) gerador dos lados do triângulo de ouro (triângulos isósceles do pentagrama) e do retângulo de ouro (razão 1 x 1,618033988, a Divina Proporção) é o resultado da expressão $\frac{\sqrt{5}+1}{2}$ ou seja, 1,618033988... ($\frac{1}{\phi} = 0,618033988...$ a dízima é mantida). Um

estudo mais aprofundado pode ser encontrado em uma das publicações da *Polêmica na Folha*.

⁶ Um hexagrama obtido pelo entrelaçamento entre dois triângulos equiláteros é também conhecido como o selo de Salomão. Ele representa a união perfeita entre o espiritual e o material, entre o masculino e feminino – para maiores esclarecimentos ler artigos anteriores desta coluna.

⁷ Segundo a Revista Super Interessante, outubro de 2004 “Prostituta, mulher piedosa que recolheu o sangue de Cristo ao pé da cruz, primeira após tala, símbolo do feminino no universo cristão... Muito se especula sobre quem teria sido Maria Madalena, mas a verdade é pouco se sabe sobre ela. Alguns teóricos da conspiração não têm dúvida de que ela seria a mãe do filho de Jesus Cristo, que não teria morrido na cruz como retratado pelos evangelhos, mas fugido com ela para o sul da França onde teria dado origem a uma linhagem sagrada. Tais fatos jamais foram comprovados”.

Dan Brown decidiu não escolher uma definição apenas, preferindo montar uma colcha de retalhos com as lendas existentes sobre uma mulher que é pouco retratada na Bíblia, mas que, graças ao *O Código Da Vinci* e à atriz Mônica Belucci no filme *A Paixão de Cristo*, de Mel Gibson, tem sua reputação revista em grande escala. Há a discussão, inclusive, que a mulher que Jesus salvou da morte com a famosa frase “Atire a primeira pedra aquele que nunca pecou” não seria a mesma que o acompanha durante o calvário, esta identificada por alguns como Maria de Betânia.

Pela Bíblia, sabemos que Maria Madalena foi exorcizada por Cristo (Lucas 8,2: “E algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios”) e passou a segui-lo desde então. Ela acompanhou a crucificação e descobriu o sepulcro de Jesus vazio, correndo para contar aos apóstolos Pedro e João. O escrito grego Nikos Kazantzakis, autor de *A última Tentação de Cristo* (transformado em filme por Martin Scorsese, em 1988), no entanto, cogita que ela teria inventado a ressurreição por amor a Jesus e, por não aceitar sua morte, passando a pregar o renascimento do messias.

O mistério em torno de Maria Madalena aumenta com uma história envolvendo o padre Bérenger Saunière. Em 1891, ao reformar uma pequena igreja dedicada a ela construída onde antes havia um templo visigodo em Rennes-le-Château, no sul da França, Saunière teria encontrado um tesouro que, especula-se, teria sido trazido da Terra Santa pelos Cavaleiros Templários. Além de transformar o padre em um homem rico, a descoberta comprometeria a existência da linhagem sagrada e o fato de até hoje existirem descendentes diretos de Jesus Cristo.

⁸ O cálice em que Jesus bebera vinho na Última Ceia (cálice de Cristo) e com o qual José de Arimatéia depois recolheu o seu sangue no momento da crucificação. Segundo Dan Brown o Santo Graal é o termo como hoje é conhecido o Sangreal (um conjunto de documentos secretos sob a proteção do Priorado de Sião) que significa, literalmente, ‘sangue real’; uma metáfora para a linhagem sanguínea da dinastia merovíngia supostamente fundada por descendentes de Jesus Cristo.

DICA

Livro

O querido Irmão Paulo Cunha nos enviou uma sugestão de livro: Aleister Crowley: a biografia de um mago. Johann Heyss. São Paulo: Madras, 2010.

O inglês Aleister Crowley foi considerado um dos maiores magos do século XX, uma das figuras mais polêmicas, controversas e influentes da sua época. Era um ocultista de profunda visão teórica e possuía vasta experiência prática, tanto em ocultismo, quanto em magia. Deixou registrado o seu conhecimento em suas obras literárias, que são utilizadas até hoje como fonte de estudos e pesquisas.

Boa leitura!

Lembre-se do Dia Internacional da Mulher, segunda-feira, oito de março, e dê à sua uma lembrança.



MEDITE

Entrevista com o Irmão Jacques Vinícius F. De Macedo, sobre Estado de Direito

Folha Maçônica: O que é Estado de Direito?

Jacques: Há tratados sobre a sua pergunta, mas em poucas palavras eu definiria o Estado de Direito como sendo aquele regido sob o império da lei, onde governantes e governados estão igualmente adstritos às normas legais. Pressupõe que as leis possuam caráter genérico, abstrato e sejam prospectivas. Outrossim, as prerrogativas conferidas às autoridades políticas e judiciárias não contaminam este conceito, porquanto estas, no exercício do poder são meras depositárias daquelas, estatuídas que são em favor do povo. Por exemplo, as garantias de vitaliciedade, inamovibilidade e irredutibilidade de vencimentos garantidas aos juízes que, antes de beneficiar os membros do Poder Judiciário, visam a garantir a aplicação da justiça. Neste diapasão, privilégios despropositados estatuídos para enriquecer políticos violam o Estado de Direito.

O Estado de Direito não se confunde com Democracia, embora muito pouca gente saiba disso. Estado de Direito e Democracia são conceitos absolutamente distintos. Eu diria que a Democracia é condição necessária, porém não suficiente para o estabelecimento do Estado de Direito. Entretanto, como o conceito do Estado do Direito foi elaborado durante o iluminismo, época das revoluções liberais, e o liberalismo perdeu prestígio durante o século XX, ao contrário da Democracia, transformada em panacéia, alguns constitucionalistas cunharam a expressão "Estado Democrático de Direito", adotada pela Constituição de 1988, inclusive. Outra coisa muito importante e ignorada por muitos, a despeito de óbvia, é que o Estado de Direito é indissociável da liberdade econômica e do direito de propriedade. Com efeito, o Estado que assume todas as funções da vida social e econômica é o Estado

Totalitário. Isto foi demonstrado à sociedade, e de forma brilhante e extraordinária, por Hayek (premio Nobel de economia de 1974, mas que era ainda melhor jurista do que economista) em suas obras "O caminho da servidão", "Os fundamentos da Liberdade" e "Direito, Legislação e Liberdade". Hayek está hoje muito na moda nos Estados Unidos, como uma espécie de baluarte do conservadorismo, mas ele refutava veementemente a condição de conservador que lhe atribuíam. Seja como for, pensadores menos radicais que Hayek acabaram chegando às mesmas conclusões e eu particularmente penso não ser possível pensar o Estado de Direito sem estudar Hayek.

FM: Quando o Estado de Direito pode ser suspenso?

Jacques: No que tange à segunda indagação, eu me atrevo a dizer ser inadequado se falar em suspensão do Estado do Direito. Isto porque, a meu juízo, as restrições aos direitos e garantias individuais previstas no Estado de Defesa e no Estado de Sítio, aplicáveis em casos de calamidades de grandes proporções e de ameaça estrangeira, visam justamente a preservar as instituições e a garantir a sobrevivência do próprio Estado de Direito. Não contaminam o sistema. Dele fazem parte. Ademais, são minuciosamente regulamentadas e o Poder Judiciário pode atuar, de molde a evitar arbitrariedades, ou seja, pode coibir, casuisticamente, práticas que extrapolem aos limites previstos para aqueles regimes excepcionalíssimos. De seu turno, o Parlamento funciona como fiscal do Poder Executivo na aplicação de medidas restritivas do Estado de Direito, previstas na Constituição.

Bem, Robson, acho que é isso aí.

TFA
Jacques

O Irmão e advogado Jacques é Secretário na Loja Maçônica Stanislas de Guaita 165, GLMERJ.

DOCUMENTOS E FOTOS ANTIGAS



França, 1995 Selo comemorativo dos 50 Anos da Grande Loja Feminina da França (1945-1995)

(Grande Loge Féminine de France)
A Grande Loja Feminina da França (GLFF) permite a iniciação de mulheres na maçonaria. Em 2009 a Loja já reunia mais de 12000 mulheres.

A imagem mostra duas colunas e o triângulo luminoso com uma rosa no centro.

Gravura feita por André Lavergne.

EUREKA (TUREKA E NÓSREKA)

Contestações, lances, bobagens, respostas, estudos, credences, variados, 'nósticias' fatos, curiosidades, sofismas, perguntas, humor, nostalgia, outros e... nós!

“O Rato Roeu a Roupa do Rei de Roma”. Só?

Pedro Paulo Pereira Pinto, pequeno pintor português, pintava portas, paredes, portais. Porém, pediu para parar porque preferiu pintar panfletos.

Partindo para Piracicaba, pintou prateleiras para poder progredir.

Posteriormente, partiu para Pirapora.

Pernoitando, prosseguiu para Paranavaí, pois pretendia praticar pinturas para pessoas pobres.

Porém, pouco praticou, porque Padre Paulo pediu para pintar painéis, porém posteriormente pintou pratos para poder pagar promessas.

Pálido, porém personalizado, preferiu partir para Portugal para pedir permissão para papai para permanecer praticando pinturas, preferindo, portanto, Paris.

Partindo para Paris, passou pelos Pirineus, pois pretendia pintá-los. Pareciam plácidos, porém, pesaroso, percebeu penhascos pedregosos, preferindo pintá-los parcialmente, pois perigosas pedras pareciam precipitar-se principalmente pelo Pico, porque pastores passavam pelas picadas para pedirem pousada, provocando provavelmente pequenas perfurações, pois, pelo passo percorriam, permanentemente, possantes potrancas.

Pisando Paris, permissão para pintar palácios pomposos, procurando pontos pitorescos, pois, para pintar pobreza, precisaria percorrer pontos perigosos, pestilentos, perniciosos, preferindo Pedro Paulo precaver-se.

Por profundas privações passou Pedro Paulo. Pensava poder prosseguir pintando, porém, pretas previsões passavam pelo pensamento, provocando profundos pesares, principalmente por pretender partir prontamente para Portugal.

Povo previdente! Pensava Pedro Paulo... Preciso partir para Portugal porque pedem para prestigiar patrícios, pintando principais portos portugueses.

Paris! Paris! Preferiu Pedro Paulo. Parto, porém penso pintá-la permanentemente, pois pretendo progredir.

Pisando Portugal, Pedro Paulo procurou pelos pais, porém, Papai Procópio partira para Província.

Pedindo provisões, partiu prontamente, pois precisava pedir permissão para Papai Procópio para prosseguir praticando pinturas. Profundamente pálido, perfez percurso percorrido pelo pai.

Pedindo permissão, penetrou pelo portão principal. Porém, Papai Procópio puxando-o pelo pescoço proferiu: Pediste permissão para praticar pintura, porém, praticando, pintas pior. Primo Pinduca pintou perfeitamente prima Petúnia. Porque pintas porcarias?

Papai, proferiu Pedro Paulo, pinto porque permitiste, porém, preferindo, poderei procurar profissão própria para poder provar perseverança, pois pretendo permanecer por Portugal.

Pegando Pedro Paulo pelo pulso, penetrou pelo patamar, procurando pelos pertences, partiu prontamente, pois pretendia pôr Pedro Paulo para praticar profissão perfeita: pedreiro!

Passando pela ponte precisaram pescar para poderem prosseguir peregrinando. Primeiro, pegaram peixes pequenos, porém, passando pouco prazo, pegaram pacus, piaparas, pirarucus.

Partindo pela picada próxima, pois pretendiam pernoitar pertinho, para procurar primo Péricles primeiro.

Pisando por pedras pontudas, Papai Procópio procurou Péricles, primo próximo, pedreiro profissional perfeito.

Poucas palavras proferiram, porém prometeu pagar pequena parcela para Péricles profissionalizar Pedro Paulo. Primeiramente Pedro Paulo pegava pedras, porém, Péricles pediu-lhe para pintar prédios, pois precisava pegar pintores práticos.

Particularmente Pedro Paulo preferia pintar prédios. Pereceu pintando prédios para Péricles, pois precipitou-se pelas paredes pintadas.

Pobre Pedro Paulo, pereceu pintando... permita-me, pois, pedir perdão pela paciência, pois pretendo parar para pensar...

Para parar preciso pensar. Pensei. Portanto, pronto pararei.

Colaboração do M.:I.: Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.: e Resp.: Loj.: Maç.: Stanislas de Guaita 165

Contatos para: folhamaconica@gmail.com

Visite nosso blog: <http://folhamaconika.blogspot.com/>

Baixe as edições antigas da Folha em: <http://SITIO-FOLHA-MACONICA.4shared.com/>